



# BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



## Ricardo Barros, o indemissível...

Até aqui, a avaliação dos governistas foi a de que o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), ganhou um passaporte para permanecer no cargo. Afinal, se Bolsonaro demiti-lo, terá dado respaldo à CPI da Covid, colegiado que ele despreza. Em segundo lugar, há dentro do governo quem tenha gostado da narrativa de que a comissão de inquérito atrapalha a compra de vacinas.

## ... que deu a senha

A expectativa dos bolsonaristas é a de que o discurso de Barros sobre as vacinas poderá ser repetido nas redes sociais, ambiente onde muitos falam e pouquíssimos escutam. Ali, a verdade invariavelmente se perde em meio a uma saravada de versões.

## Hora de prestar contas

Os integrantes da CPI querem centrar fogo na prestação de contas do que já foi apurado. Senadores consideram não dá para perder espaço diante da descoberta de uma nebulosa operação para compra de vacinas.

## Aposta política

Os deputados votaram a favor da federação de partidos para as eleições de 2022, porque têm convicção de que o Senado retirará da PEC da reforma política a volta das coligações para as eleições proporcionais, deputados federais, estaduais e vereadores.

# Alta tensão



A decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de abrir um novo inquérito contra Jair Bolsonaro por vazar inquérito sigiloso da Polícia Federal e, ainda, afastar o delegado responsável pela investigação, fará com que o presidente retome com força o discurso do voto impresso. O ensaio já foi feito na live desta semana, em que ele foi incisivo ao dizer que é preciso ter eleições limpas e auditáveis. De quebra, Bolsonaro ainda coloca os militares em suas manobras ao dizer, em solenidade, que as Forças Armadas dão “apoio total às decisões do presidente para o bem da sua nação”.

» » »

A avaliação dos políticos é a de que a derrota do voto impresso foi apenas um quebra-molas, incapaz de parar o presidente ou arrefecer o ânimo de seus apoiadores. Daqui até as eleições, a tensão só tende a aumentar.

CURTIDAS

**Quem ganha/** Quem não tem motivos para reclamar da queda do Distrito é o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP). Detentor de um caminhão de votos na eleição passada, ele traz pelo menos mais dois do seu partido. Inclusive, não participou da votação, pois estava nos Estados Unidos, ao lado de Steve Bannon, em evento no qual não faltaram críticas à mídia, à urna eletrônica e acusações de que Bolsonaro vai vencer e corre o risco de ser “roubado” pelas urnas eletrônicas.

**E agora, Queiroga?!** O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, não foi consultado a respeito do anúncio feito pelo cerimonial do Planalto sobre o uso opcional de máscaras na solenidade militar de ontem. Para quem recomenda o uso de máscaras, ouvir isso na “casa do chefe” é dose.

**Paulo Guedes elogiou/** O ministro da Cidadania, João Roma, conseguiu algo raro para um político da equipe de Bolsonaro: um elogio do ministro da Economia, Paulo Guedes. Ele ficou eufórico com a reportagem da Bloomberg, que citou Roma como o responsável por estancar a queda da Bolsa com uma entrevista sobre o Auxílio Brasil não comprometer o teto de gastos.

**Bruno é de todos/** O presidente do PSDB, Bruno Araújo (foto), tem feito um discurso padrão para os tucanos que disputarão as prévias de novembro, para escolha do candidato do partido a presidente da República. A todos trata como “o nome do PSDB”. Melhor assim.

Marcos Corrêa/PR - 13/11/17



**PODER /** Presidente quer de militares “apoio total às decisões do presidente para o bem da sua nação” e que tenham função moderadora

# Bolsonaro exige adesão das FAs

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro afirmou, ontem, que as Forças Armadas são um “poder moderador” e que devem “apoio total às decisões do presidente para o bem da sua nação”. A afirmação foi feita durante cerimônia de cumprimento aos oficiais-generais recém-promovidos, no Palácio do Planalto, em mais um episódio no qual exigiu a adesão incondicional de Exército, Marinha e Aeronáutica ao atual governo. Há meses, o presidente e militares que ocupam cargos no governo promovem demonstrações de intimidação aos demais Poderes da República — como o desfile de blindados pela Esplanada dos Ministérios no mesmo dia em que se votaria a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do voto impresso, que foi rejeitada pela Câmara dos Deputados.

“Nas mãos das Forças Armadas, o poder moderador. Nas mãos das Forças Armadas, a certeza de garantia da nossa liberdade, da nossa democracia e o apoio total às decisões do presidente para o bem da sua nação. Sempre costume dizer que, talvez, pela primeira vez, tenhamos no Brasil um governo que acredita em Deus, que respeita seus militares, que defende a família e deve lealdade ao seu povo. Creio eu ser a base para o sucesso de todos nós, 210 milhões de brasileiros”, disse Bolsonaro aos militares.

Contudo, uma decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6.457, de junho de 2020, ressalta que as Forças são órgãos de Estado e não de governo. Ressalta, também, que a missão institucional dos militares na defesa da Pátria, na garantia dos poderes constitucionais e na garantia

da lei e da ordem não acomoda o exercício de poder moderador entre os três Poderes.

## Máscara opcional

Mas as falas de Bolsonaro não foram o único momento de desrespeito à lei no evento no Planalto. Com a presença de mais de 100 pessoas, o mestre de cerimônia anunciou que o uso de máscara era “opcional” — algo que é obrigatório no Distrito Federal. Além de Bolsonaro, não utilizavam a proteção os ministros Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), Braga Netto (Defesa), Ciro Nogueira (Casa Civil), Luís Eduardo Ramos (Secretaria-Geral da Presidência) e o general Paulo Sérgio (comandante do Exército). Já a primeira-dama Michelle Bolsonaro, a mulher do vice-presidente Hamilton Mourão, Paula, e a ministra Flávia Arruda (Secretaria de Governo) usavam a proteção.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agencia Brasil/EBCO



Bolsonaro, Braga Netto e Paulo Sergio ignoraram obrigatoriedade do uso de máscaras, como determina o GDF

# IPTU+

+ Benefícios + Melhorias + Avanços

COM O SEU IPTU O GDF FAZ MAIS.

Mais pela infraestrutura, saúde, educação e também pela economia do DF.

Lave as mãos com frequência.

Use álcool em gel.

Use máscara.

Evite aglomerações.

Acesse com a câmera do celular:



Secretaria de Economia

